



BDMG CULTURAL 30 anos de entusiasmo pela cultura



João Carlos Firpe Penna





‘Eu acredito demais que a arte transforma’

Uma luz tem iluminado a vida e transformado a realidade de crianças e adolescentes do bairro Conjunto Felicidade, na Região Norte de Belo Horizonte, desde 1998. Ela se tornou concreta pelo projeto Raio de Luz, uma iniciativa mantida pelo BDMG Cultural que promove, ao longo dos anos, diversas oficinas artísticas para centenas de crianças e jovens, com idade entre 2 e 12 anos. Atualmente, são realizadas as oficinas de arte em madeira, marcenaria, canto coral, recreação, capoeira e cantiga de roda, beneficiando cerca de 200 pessoas.

Moradores de uma região pouco favorecida da capital mineira, esses meninos e meninas não tinham acesso à música, à arte, ao teatro, ao artesanato, à dança, enfim, às várias formas de manifestação cultural.

A ideia que norteia as ações do projeto Raio de Luz, desde sua criação, é abrir espaços para a promoção da arte a crianças e adolescentes sob risco social. Para isso, são desenvolvidas diversas atividades na Creche Jardim Felicidade, no bairro Conjunto Felicidade.

A coordenadora-geral do projeto Raio de Luz, que também coordena as Obras Educativas Padre Giussani no Brasil, Rosa Brambilla, enfatiza com emoção o impacto do projeto para as crianças, os adolescentes e toda a comunidade.

As oficinas e o relacionamento com o educador trazem à tona o que os meninos carregam, porque, além da técni-



Rosa Brambilla é coordenadora-geral do projeto Raio de Luz desde 1998



O Coral Raio de Luz tem, atualmente, 25 crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos; na foto ao lado, atividade de recreação



ca, eles se tornam pessoas mais seguras de si, mais certas, mais felizes e com maior autoestima.

Por meio das oficinas, as crianças e os jovens são mais motivados a deixarem sair a beleza que eles têm dentro de si. E isso abre um horizonte que não é só o da favela, daquele lugarzinho onde eles vivem. Abre um horizonte maior. Eles passam a ter curiosidade e uma perspectiva maior da vida.

Rosa relatou que o maior desafio, ao desenvolver esse trabalho, é mudar o olhar que os jovens têm sobre eles mesmos, devido à exclusão e à falta de acesso a bens culturais e de consumo e ao preconceito que enfrentam por parte da sociedade.

Oficina de arte em madeira



A imagem que normalmente a sociedade tem dessas crianças e desses adolescentes é que eles são marginais, que são pessoas perigosas e que não é possível olhar para eles e perceber sua beleza. Então, o desafio, quando eles crescem, é revelar essa grandeza que carregam de felicidade, justiça e bem. Mostramos para eles a lógica de que o que vale é a pessoa, e não o lugar onde ela mora ou o fato de ter um familiar com problemas, por exemplo.

Acredito que o que muda um país é a pessoa ter a consciência do que ela carrega. Para isso, a pessoa precisa de uma oportunidade, precisa encontrar alguém para dizer 'olha

MUITAS ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS MARCANTES

Um dos destaques do projeto é o Coral Raio de Luz, criado em 2005 e que já fez apresentações em diversos locais, como escolas públicas e particulares, praças e teatros. Atualmente, ele tem 25 integrantes, de 7 a 15 anos, e é regido por João di Souza, graduado em canto pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Outro trabalho importante foi o teatro, cujas aulas eram ministradas pelo dramaturgo Geraldo Roberto da Silva Araújo, "Peninha", bacharel em interpretação teatral pelo curso de Artes Cênicas da UFMG, com 40 anos de atuação na área. O professor Giuliano Coura coordenou a oficina de violão, criada em fevereiro de 2011. Já as aulas de musicalização e cantiga de roda são ministradas pelo professor Marco Aurélio Cardoso de Souza, bacharel em composição pela UFMG.

Rosa ressaltou a importância do projeto e enfatizou o papel de transformação da arte.

Normalmente, os projetos para o pobre são só de comida, de roupa ou de urbanização. Quando a gente fazia um projeto de arte, a gente não conseguia apoio. Parece que arte era algo supérfluo para o pobre. Será que o pobre não tem direito à arte e à beleza? Ele só tem acesso ao que passa na TV, se não oferecemos outra coisa de bonito, eles não conhecem. Eu acredito demais que a arte transforma.

Nós os educamos para perceberem o que carregam. O que eles aprendem lá, permanece dentro deles. Cada vez que eu vou lá, eu reconheço e sou grata pelo projeto, porque essas pessoas só eram

PROJETO RAIOS DE LUZ



Oficinas de violão e flauta